16º Congresso Brasileiro de GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA
28 de junho a 01 de julho - 2016
Vitória - ES

Trabalhos Científicos

Título: Resposta Clínica E Segurança Em Testes De Provocação Oral Realizados Em Lactentes Com Suspeita De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca

Autores: ARISTIDES SCHIER DA CRUZ; CRISTIANE DOGANI GARCIA; DANIELI CRISTINA PIGOZZO; DANDDARA MORENA GONÇALVES; ALCIONÊ P. GRIVOT MANDARINO; DANIELLE RODRIGUES LECHETA

Resumo: O teste de provocação oral (TPO) na suspeita de alergia à proteína de leite de vaca (APLV) em lactentes deve idealmente ser realizado sob orientação médica. No entanto, inúmeras exposições domiciliares à proteína acabam ocorrendo de maneira acidental ou por decisão dos pais, sem supervisão. Objetivo: Analisar a resposta clínica e segurança em testes de provocação oral realizados nos lactentes com hipótese de APLV. Método: Foram avaliados 295 prontuários de lactentes com menos de 2 anos de vida com suspeita de APLV. Os pacientes estavam em dieta de exclusão da proteína de leite vaca e posteriormente foram submetidos a TPO de três maneiras diferentes: TPO acidental (em casa, sem orientação médica); TPO orientado (domiciliar, orientado por médico); TPO supervisionado (ambiente hospitalar). Resultados: ocorreram 279 TPO em 170 lactentes que confirmaram APLV (113 acidentais; 125 orientados; 41 supervisionados). A probabilidade de ocorrer TPO positivo foi significativamente menor nos TPO supervisionados (27%), em comparação com TPO acidentais (60%) e TPO orientados (52%) ($p<0,001$). A proporção de TPO positivo foi significativamente maior nos pacientes com enteropatia alérgica (70% - $p=0,002$) e menor nos pacientes com colite alérgica (33% - $p=0,004$). O grupo com APLV mediada por IgE é o que sofre mais adiamentos na realização do TPO supervisionado, e por isto sofre maior proporção de ocorrências de TPO acidentais (80% – $p<0,0001$). Conclusão: É fundamental que o médico proponha à família o momento e a técnica ideal para realização do TPO em cada caso. Reação moderada a grave ocorreu em menos de 1,5% dos TPO realizados, com necessidade de ir à emergência. Os médicos assistentes têm adiado muito tempo a realização do TPO supervisionado em lactentes com APLV mediada por IgE, o que leva à ocorrência de exposição acidental em casa, sem supervisão.